Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal

v. 27 · 2026 · p. 9-15 · e-ISSN 3086-1438

Potência Orgástica

Da gênese à contemporaneidade

Orgastic Potency

Aline de Oliveira Tavares (1); **José Henrique Volpi** (2)

(1) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

(2) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

Resumo

O presente artigo analisa o conceito de potência orgástica, formulado por Wilhelm Reich, desde sua gênese no contexto da psicanálise vienense até sua relevância nas práticas contemporâneas da Psicologia Corporal. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se nas obras clássicas de Reich e nos materiais didáticos do Centro Reichiano. Discute-se a "Fórmula do Orgasmo" (Tensão – Carga – Descarga – Relaxamento) como pilar da autorregulação bioenergética e critério de saúde da economia sexual. Aborda-se também a couraça muscular do caráter como fator limitante da potência orgástica. Conclui-se que sua restauração constitui objetivo central da clínica reichiana.

Palavras-chave: Couraça do caráter; Economia sexual; Potência orgástica; Psicologia Corporal; Wilhelm Reich.

Abstract

This article analyzes the concept of orgastic potency, formulated by Wilhelm Reich, from its genesis within the context of Viennese psychoanalysis to its relevance in contemporary Body Psychology practices. This bibliographic study is based on Reich's classical works and on the educational materials of Centro Reichiano. The "Orgasm Formula" (Tension – Charge – Discharge – Relaxation) is discussed as a pillar of bioenergetic self-regulation and as a criterion for the health of sexual economy. The article also addresses the muscular armor of character as a limiting factor of orgastic potency. It is concluded that restoring orgastic potency constitutes a central objective of Reichian clinical practice.

Keywords: Character armor; Sexual economy; Orgastic potency; Body Psychology; Wilhelm Reich.

Historicamente, Reich observou que o sucesso do tratamento analítico não dependia apenas da catarse, da recordação de traumas infantis, da compreensão do mundo simbólico, através da fala e da análise do discurso do paciente, mas também da capacidade do mesmo de estabelecer uma vida genital satisfatória, fruto de um

desenvolvimento saudável. Segundo Volpi e Volpi (2023), as repressões sofridas na primeira infância, especialmente as de cunho sexual, respondem pela formação da neurose, e a energia que deveria fluir livremente acaba aprisionada em etapas do desenvolvimento psicossexual.

Reich define a potência orgástica como a “capacidade de entrega ao fluxo de energia biológica sem qualquer inibição, e a capacidade de descarregar a excitação sexual represada, através de convulsões involuntárias e agradáveis do corpo” (REICH, 1975, p. 89), o que vai muito além do ato sexual. Diferente da potência eretiva ou da simples ejaculação, a potência orgástica pressupõe a ausência de bloqueios musculares e psíquicos, permitindo a autorregulação bioenergética do indivíduo.

No entanto, a busca por essa potência encontra barreiras naquilo que Reich chamou de couraça muscular do caráter. No contexto do módulo 1 da especialização em Psicologia Corporal, compreende-se que a couraça é um mecanismo de defesa que, embora proteja o indivíduo contra angústias, limita sua capacidade de expansão e prazer (VOLPI, 2024). Assim, o estudo da economia sexual torna-se indispensável para compreender como o represamento da libido alimenta o padrão de funcionamento neurótico, fragmentando mente-corpo.

Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento do conceito de potência orgástica, desde sua criação no período da ruptura com a técnica psicanalítica tradicional até sua relevância contemporânea para a Psicologia Corporal. Justifica-se este estudo pela necessidade de resgatar a visão funcional da saúde, onde a potência orgástica atua como o principal critério de avaliação do equilíbrio energético e psicodinâmico do ser humano, tornando possível existir de formas mais satisfatórias e com menos adoecimento.

Fundamentação Teórica

A base científica da Psicologia Corporal está sobre a compreensão do organismo como um sistema bioenergético funcional. Para Reich, a saúde não é um estado estático, mas um processo dinâmico de autorregulação energética, o qual ele denominou economia sexual.

Economia Sexual e o Conceito de Estase

A economia sexual investiga como o indivíduo lida com sua energia biológica (libido). Um organismo saudável é aquele capaz de alternar entre estados de tensão e relaxamento de forma fluida. De acordo com Volpi (2024), quando o fluxo natural dessa energia é interrompido por impedimentos externos (repressão social e familiar) ou internos (medo e

culpa), o indivíduo passa a sofrer de estase energética.

A estase é o represamento da energia sexual que não encontra uma via de descarga plena. Conforme destacado na apostila da disciplina 1 do módulo 1 (2023), essa energia represada não desaparece; ela se transforma em ansiedade e alimenta a formação dos sintomas neuróticos e dos traços de caráter. Assim, a potência orgástica atua como o regulador dessa economia: ela é a válvula de escape que garante que o excedente de energia seja transformado em prazer e relaxamento, em vez de patologia.

A Fórmula do Orgasmo e a Autorregulação

A partir da observação de processos biológicos em organismos simples e no ser humano, Reich estabeleceu uma constante funcional da vida, a chamada “fórmula do orgasmo”. Esta fórmula descreve o ritmo de quatro tempos presente em toda função vital:

1. Tensão Mecânica: ocorre através do acúmulo de fluidos e estímulos que aumentam a pressão interna do organismo.
2. Carga Bioenergética: à medida que a tensão aumenta, há uma elevação do potencial elétrico e da excitação energética (libido).
3. Descarga Bioenergética: é o momento crítico do orgasmo, caracterizado por contrações musculares involuntárias que permitem a liberação da energia acumulada.
4. Relaxamento Mecânico: após a descarga, o organismo retorna ao estado de repouso, sentindo um bem-estar profundo e uma sensação de satisfação.

A potência orgástica é definida pela capacidade de atravessar esses quatro estágios sem interrupções. Reich (1975) argumenta que o indivíduo neurótico possui uma “impotência orgástica” porque sua couraça muscular atua como um bloqueio, impedindo que a fase de carga atinja a descarga total. Como resultado, o ciclo é interrompido, o relaxamento é parcial e o organismo permanece em um estado de “fome” energética crônica.

A Couraça como Impedimento à Potência

No estudo da psicodinâmica caracterológica, compreende-se que a couraça é o reflexo físico do represamento energético. Segundo Volpi e Volpi (2024), a couraça muscular do caráter é formada para proteger o ego de estímulos internos e externos dolorosos, porém, o preço dessa proteção é a redução da percepção do prazer e da capacidade de entrega necessária para a potência orgástica. Portanto, o trabalho clínico na análise do caráter

visa, inicialmente, sensibilizar o paciente para esses bloqueios que impedem a vivência plena da fórmula do orgasmo.

Contexto Histórico

O surgimento do conceito de potência orgástica está ligado à trajetória de Wilhelm Reich dentro do movimento psicanalítico em Viena, entre as décadas de 1920 e 1930. Inicialmente um dos discípulos mais promissores de Sigmund Freud, Reich começou a questionar por que a técnica da associação livre e a interpretação de sonhos muitas vezes falhavam em produzir uma cura duradoura.

A Ruptura com a Técnica Psicanalítica

A divergência fundamental ocorreu quando Reich passou a observar não apenas o que o paciente dizia, mas como ele se comportava fisicamente durante a sessão, quais os gestos e expressões que fazia enquanto falava de determinado assunto, por exemplo. Ele percebeu que a resistência ao tratamento não era apenas mental, mas estava “ancorada” no corpo através de tensões musculares. Como descrito na apostila da disciplina 1 do módulo 1 (2023), Reich observou que a melhora clínica estava diretamente relacionada à restauração da vida sexual do paciente.

Enquanto Freud migrava para uma visão mais pessimista com a dualidade “eros e tanatos” (pulsão de vida e morte), Reich mantinha a convicção de que a agressividade e a autodestruição eram subprodutos de uma energia vital represada. Para ele, a “potência orgástica” era a prova de que a pulsão de morte não era inata, mas um resultado da repressão da vida (VOLPI, 2024).

O Marco de 1927 e a Perspectiva Social

Em 1927, com a publicação de *A Função do Orgasmo*, Reich formalizou a potência orgástica como o critério clínico de saúde psíquica. Este momento histórico marca a transição da psicanálise para a economia sexual. Reich argumentava que a moralidade repressiva da época funcionava como uma ferramenta de controle social.

Conforme discutido no artigo sobre economia sexual na apostila da disciplina 2 do módulo 1 (VOLPI, 2024), Reich percebeu que indivíduos privados de sua potência orgástica desenvolviam um caráter rígido e uma necessidade de autoridade externa. Esse entendimento levou-o a relacionar a estrutura de caráter encouraçada com a ascensão de movimentos autoritários na Europa. Assim, a potência orgástica deixou de ser um

conceito puramente clínico para tornar-se um imperativo político e social: a libertação do indivíduo passava, necessariamente, pela libertação de seus processos biológicos.

A Potência Orgástica na Contemporaneidade

Embora o conceito de potência orgástica tenha sido formulado há quase um século, sua aplicação clínica e social permanece extremamente atual, especialmente diante dos novos padrões de adoecimento da sociedade moderna. Se na época de Reich a repressão era predominantemente moral e religiosa, hoje ela se manifesta através do estresse crônico, do excesso de produtividade e da desconexão com o corpo.

Estresse, Ansiedade e a Nova Estase

Na atualidade, a “estase energética” descrita por Reich manifesta-se frequentemente sob a forma de transtornos de ansiedade e burnout. O indivíduo contemporâneo vive em um estado de prontidão constante, o que mantém o sistema nervoso simpático permanentemente ativado. Como apontam Volpi e Volpi (2024) no artigo sobre os mecanismos de defesa na apostila da disciplina 2 do módulo 1, esse estado de tensão contínua impede que o organismo complete o ciclo da “fórmula do orgasmo”, especificamente no que diz respeito ao relaxamento profundo.

A falta de potência orgástica nos dias de hoje não se refere apenas à esfera sexual, mas à incapacidade biológica de descarregar as tensões diárias. O corpo encouraçado do homem moderno, muitas vezes rígido pela postura sedentária e pelo uso excessivo de telas, torna-se insensível aos fluxos de energia biológica, dificultando a autorregulação (VOLPI, 2024).

O Papel da Psicologia Corporal

A relevância do pensamento reichiano no século XXI reside na proposta de um retorno ao corpo. Sendo assim, compreende-se que a análise do caráter é o primeiro passo para que o indivíduo reconheça suas defesas. De acordo com as considerações finais da apostila da disciplina 4 do módulo 1 (2022), o objetivo é preparar o paciente para que, futuramente, através de técnicas como a vegetoterapia, ele possa dissolver as camadas da couraça que impedem a vivência plena da sua potência orgástica.

Assim, ser “orgasticamente potente” hoje significa ter a flexibilidade de transitar entre o esforço e o repouso, entre o dar e o receber, mantendo a capacidade de entrega aos processos da vida em um mundo que exige rigidez e controle constante.

Considerações Finais

Ao percorrer a trajetória do conceito de potência orgástica, fica evidente que Wilhelm Reich não apenas propôs uma nova técnica terapêutica, mas estabeleceu um paradigma funcional para a saúde humana. A potência orgástica, longe de ser um mero desempenho sexual, revelou-se como a expressão máxima da liberdade biológica e da capacidade de autorregulação do organismo vivo.

Através deste estudo, compreendeu-se que a neurose e a rigidez do caráter são, em última instância, mecanismos de defesa contra a percepção do fluxo energético. Como discutido ao longo do primeiro módulo da especialização, a formação da couraça muscular e do caráter visa proteger o indivíduo, mas o faz ao custo da diminuição da sua capacidade de entrega ao prazer e à vida (VOLPI; VOLPI, 2023). Portanto, a "impotência orgástica" é o retrato de um corpo que aprendeu a conter-se para sobreviver.

Conclui-se que o papel do psicólogo corporal é, primeiramente, auxiliar o paciente no reconhecimento dessas defesas. Conforme salientado nas considerações finais (VOLPI; VOLPI, 2022), o trabalho realizado até aqui foi predominantemente analítico e verbal, focado na leitura do caráter. No entanto, a base teórica sobre a potência orgástica lançada neste artigo serve como fundamento para as etapas seguintes da formação, onde a técnica da vegetoterapia buscará, de forma direta, o desbloqueio das couraças.

Em suma, resgatar o conceito de potência orgástica na atualidade é um ato de resistência contra a mecanização do corpo e o estresse crônico. É a reafirmação de que a saúde plena reside na possibilidade de o indivíduo vibrar em uníssono com as leis biológicas da expansão e da contração, permitindo que a vida flua sem os entraves das couraças neuróticas.

Referências

REICH, Wilhelm. A Função do Orgasmo. Tradução de Maria da Glória Rodriguez. 19. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1975.

VOLPI, José Henrique. Mecanismos de defesa. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Módulo 1, Disciplina 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2024.

www.centroreichiano.com.br | 6

TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026.

ISSN 3086-1438. Disponível em: https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/. Acesso em: _____.
VOLPI, José Henrique. Reich e a Economia Sexual. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Módulo 1, Disciplina 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2024.
VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Módulo 1, Disciplina 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2023.
VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Considerações Finais. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Módulo 1, Disciplina 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2023.
VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Considerações Finais. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Módulo 1, Unidade 4. Curitiba: Centro Reichiano, 2022.

Credenciais dos autores

Aline de Oliveira Tavares

Psicóloga (CRP-07/37563), Pós-graduada em Psicanálise. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta e Analista Corporal de abordagem reichiana e bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. E-mail: alinedoliveiratavares@gmail.com

---

José Henrique Volpi

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br

---

Como citar este artigo

TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, v. 27, p. 9-15, 2026. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: https://centroreichiano.com.br/artigos/potencia-orgastica/. Acesso em: 11/10/2026.